

Senadores aprovam PEC que aumenta benefícios sociais

Proposta prevê decretação de estado de emergência no país para blindar Bolsonaro de eventuais punições da Lei Eleitoral

O Senado aprovou ontem, em dois turnos, a proposta de emenda à Constituição (PEC) que turbinava benefícios sociais às vésperas da eleição. No primeiro, foram 72 votos a um, e no segundo, 67 a um. O texto segue agora para apreciação da Câmara dos Deputados.

Com a inclusão de mais um item na lista, um auxílio-gasolina para taxistas, o custo do pacote que vai ficar fora do teto de gastos chega a R\$ 41,25 bilhões – a regra que limita as despesas do governo à inflação do ano anterior. Segundo o Executivo, as medidas têm como objetivo reduzir o impacto da disparada dos combustíveis. Todas as medidas valem apenas até o final do ano.

Para blindar o presidente Jair Bolsonaro de eventuais punições da Lei Eleitoral, foi incluído na PEC um estado de emergência nacional, criticado pela oposição, que, apesar disso, votou a favor da proposta. A legislação impede, em situação normal, a ampliação ou adoção de benesses em ano eleitoral, exceto em caso de estado de emergência ou calamidade.

Limitação

Como prometeu na quarta-feira, o relator da PEC, senador Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE), alterou o parecer final para limitar a definição do estado de emergência. Para pressionar o senador, a oposição chegou a apresentar emenda para retirar totalmente a medida da PEC.

O trecho suprimido por Bezerra era visto pelos opositoristas como “carta branca” para o governo gastar durante a eleição.

Antes, havia a indicação de que não seria aplicada “qualquer vedação ou restrição prevista em norma de qualquer natureza”. O temor dos opositoristas era de que Bolsonaro usasse esse aval para conceder ainda mais benefícios durante o período da eleição, caso continue atrás do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) nas pesquisas de intenção de voto ao Palácio do Planalto.

– Também deixamos claro que as medidas autorizadas pelo estado de emergência reconhecido serão somente aquelas do rol do artigo terceiro, sem possibilidade de novos programas com base nessa mesma motivação – afirmou Bezerra, após tirar da PEC o trecho que causou polêmica.

– Não resta dúvidas, pois, de que não haverá brecha ou espaço para novas medidas ou ampliação de gastos dessas mesmas medidas – acrescentou o relator.

Além do auxílio-gasolina aos taxistas, o pacote incluiu o fim da fila do Auxílio Brasil, estimada em 1,6 milhão de famílias, e o aumento do valor do programa social que substituiu o Bolsa Família de R\$ 400 para R\$ 600 até o final do ano. Também estão incluídos uma bolsa-caminhoneiro de R\$ 1 mil por mês, gratuidade a passageiros idosos nos transportes públicos urbanos e metropolitanos, dobrar o vale-gás a famílias

de baixa renda e R\$ 3,8 bilhões para compensar Estados que reduzam as alíquotas de ICMS sobre o etanol para manter a competitividade do biocombustível em relação à gasolina. Outros R\$ 500 milhões serão direcionados ao programa Alimenta Brasil, que faz parte do Auxílio Brasil (confira no quadro abaixo).

A ideia inicial era de que a PEC previesse compensação de receitas a Estados que decidissem zerar o ICMS sobre diesel e gás de cozinha. No entanto, o líder do governo no Senado, Carlos Portinho (PL-RJ), anunciou, no último dia 23, que os recursos previstos para a compensação aos Estados seriam usados, em vez disso, para conceder os benefícios sociais.

Caminhoneiros

As novas medidas foram incluídas na PEC nº 1/2022, que já foi batizada pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, de PEC Kamikaze, devido aos riscos para as contas públicas. Inicialmente, a ideia do Executivo era incluir o pacote na PEC dos Combustíveis, a 16/2022.

Logo após a aprovação, o presidente Jair Bolsonaro afirmou que o voucher de R\$ 1 mil a ser oferecido a caminhoneiros é baixo.

– Sei que é pouco, sei que caminhoneiro gasta bastante combustível, mas é uma ajuda que a gente está dando – comentou, em transmissão ao vivo nas redes sociais.



Levantamento não encontrou valores acima de R\$ 7, como na semana passada

Preço da gasolina volta a recuar em Porto Alegre

IAN TÂMBARA
ian.tambara@rdggaucha.com.br

O preço do combustível em Porto Alegre recuou nesta semana. A redução nos valores se dá, principalmente, em razão dos tributos federais, Cide e PIS/Cofins, cuja incidência foi zerada. Na Capital, o litro de gasolina comum não é mais encontrado acima de R\$ 7, e chega a ser R\$ 0,40 mais barato do que na semana passada em alguns locais.

Levantamento de GZH, realizado na manhã de ontem, visitou 16 postos da Capital em diversas regiões. A variação do preço da gasolina comum entre eles é de R\$ 0,37, sendo que o mais alto foi encontrado a R\$ 6,96, enquanto o mais baixo foi de R\$ 6,59.

O litro de gasolina mais barato foi encontrado na Avenida Farrapos, onde, na semana passada, estava a R\$ 6,99. Já na Avenida Cristóvão Colombo, na semana anterior havia dois postos que ofereciam o combustível a R\$ 7,29. Ontem, o litro custava R\$ 6,89 em ambos.

Segundo o gerente de um desses postos, Marcos Eugênio da Silva, o movimento de motoristas ainda não aumentou de forma considerável, pois muitos ainda ficam na dúvida e preferem pesquisar os preços ou aguardar maior redução.

– O pessoal ainda está com essa incerteza. Em 20 dias, o preço subiu R\$ 0,40 e, depois, baixou os mesmos R\$ 0,40. Então, ainda estão na expectativa que baixe um pouco mais. Ainda está alto o valor – avalia Silva.

Diesel

Em falta em pelo menos dois postos visitados pela reportagem, o diesel S10 não apresentou queda como a gasolina. Na maior parte dos estabelecimentos, o valor seguiu estabilizado. Somente dois postos tiveram redução, com variação de R\$ 0,10. O valor mais barato encontrado foi de R\$ 7,56, enquanto o mais caro atingiu R\$ 7,99.

Já o diesel S500, comum, também seguiu estável na maior parte dos postos. Mas dois locais tiveram elevação nos preços, apresentando grande variação.

Um deles, na Avenida Bento Gonçalves, subiu R\$ 0,40 em relação à última semana, de R\$ 6,96 para R\$ 7,36. Já outro posto, na Estrada João de Oliveira Remião, na Zona Sul, passou de R\$ 7,03 a R\$ 7,21 em uma semana. Esse, inclusive, foi o valor mais barato encontrado até então, enquanto o mais caro fica em R\$ 7,99.

Pacote turbinado

AUXÍLIO BRASIL

Ampliação de R\$ 400 para R\$ 600 mensais e cadastro de 1,6 milhão de novas famílias no programa. Custo estimado de **R\$ 26 bilhões**

CAMINHONEIROS

Criação de voucher de R\$ 1 mil mensais. Custo estimado de **R\$ 5,4 bilhões**

AUXÍLIO-GÁS

Dobra o valor do auxílio, que passa a ser de R\$ 120 a cada dois meses (o preço médio atual do botijão de 13 quilos, segundo a ANP, é de R\$ 112,60). Custo estimado de **R\$ 1,05 bilhão**

TRANSPORTE GRATUITO DE IDOSOS

Compensação aos Estados para atender a gratuidade, já prevista em lei, do transporte público de idosos. Custo estimado de **R\$ 2,5 bilhões**

ETANOL

Repasse de até **R\$ 3,8 bilhões**, por meio de créditos tributários, para a manutenção da competitividade do etanol sobre a gasolina

TAXISTAS

Criação de auxílio-gasolina de R\$ 200 mensais. Custo estimado: **R\$ 2 bilhões**

ALIMENTA BRASIL:

R\$ 500 milhões serão direcionados ao programa que faz parte do Auxílio Brasil, por meio do qual o poder público compra alimentos produzidos por agricultores familiares e destina os produtos a famílias em situação de insegurança alimentar, escolas públicas e unidades prisionais

Total de impacto da PEC fora do teto de gastos: R\$ 41,25 bilhões

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Política **Página:** 10